

Ano XIV nº 4190 – 01 de setembro 2011

## CAMPANHA SALARIAL

# NEGOCIAÇÕES NÃO AVANÇAM

No segundo dia da primeira rodada de negociação com o Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, ontem, dia 31/08, em São Paulo, a Fenaban rejeitou as reivindicações sobre melhorias de atendimento à população, o que inclui ampliação do horário de abertura das agências, respeito a jornada de seis horas, redução do tempo de espera na fila, mais contratações de bancários e implementação de mais caixas para atender melhor os clientes. Na terça-feira, dia 30/08, os bancos já haviam rejeitado as reivindicações sobre garantia de emprego, fim das terceirizações e extensão do abono assiduidade a todos os bancários.

Os representantes dos bancos disseram que esses temas não dizem respeito aos sindicatos e sim aos bancos e ao Banco Central e não devem, portanto, fazer parte da Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários.

O Comando Nacional também cobrou dos banqueiros o fim da terceirização no sistema financeiro, que precariza as relações de trabalho e coloca em risco o sigilo bancário dos clientes.

Na Próxima semana, dias 5 e 6 de setembro, acontece a 2ª rodada de negociações que envolve saúde, condições de trabalho e segurança. No dia 13 de setembro, acontecerá a 3ª rodada que irá discutir remuneração.

As negociações específicas com os bancos públicos acontecem nas seguintes datas: 2 de setembro: Caixa e Banco do Nordeste; 8 de setembro: Banco do Brasil e Caixa; 9 de setembro: Banco do Brasil e Banco da Amazônia; 14 de setembro: Caixa.

## Correspondentes Bancários já respondem por metade do crédito do país, R\$ 394 bi

Sob o bombardeio de um projeto de lei do ex-ministro Ricardo Berzoini, apoiado pelos bancários, os 151 mil correspondentes dos bancos espalhados pelo país (papelerias, supermercados, açougues, vendas, lotéricas, cartórios, correios e concessionárias de veículos) nunca tiveram papel tão importante e, sozinhos, já respondem por mais da metade do crédito concedido às pessoas físicas no país. É o que mostra estudo inédito preparado para O GLOBO pela Associação Brasileira de Bancos (ABBC). São cerca de R\$ 394 bilhões injetados na economia sem passar por agências bancárias.

Apesar da falta de dados para comparar a evolução da participação do correspondente na concessão de crédito, o presidente da ABBC, Renato Oliva, atribui a alta no volume de financiamentos para pessoa física, nos últimos cinco anos, de 7% para 16% do Produto Interno Bruto (PIB conjunto de bens e serviços produzidos no país), em grande parte, ao aumento expressivo do número desses agentes, de 64,37% no período.

Segundo o Banco Central (BC), 94% da rede de correspondentes são operados pelo Banco do Brasil, Bradesco e Caixa Econômica Federal.

Dados inéditos do BC que estão sendo preparados para a presidente Dilma Rousseff no relatório "Inclusão Financeira", mostram ainda que 26% das contas bancárias são por intermédio dos correspondentes.

## Mulher tem salário menor do que homem

As mulheres vêm ganhando espaço nas agências bancárias. Das 11.978 vagas criadas no primeiro semestre, 6.006 (50,14%) foram destinadas para elas. O dado até parece positivo, mas é apenas enganação. Para os bancos, a mão-de-obra feminina custa menos, por isso, elas hoje são maioria nas unidades.

A remuneração média das empregadas admitidas e desligadas é inferior a dos homens. A faixa salarial das bancárias demitidas é de R\$ 3.368,66.

Valor 27,48% menor do que o rendimento deles (R\$ 4.644,93).

A realidade é a mesma quando a análise é feita com base na contratação. As mulheres recebem, em média, R\$ 2.121,72 enquanto que os homens começam a trabalhar ganhando R\$ 2.842,18. Salário 25,35% acima do delas.

